

PROJETO PRAÇA VIVA: REVITALIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DA PRAÇA ANTÔNIO ASSIMOS LOCALIZADA NA CIDADE DE BETIM – MG

Fábio Bonfim ROCHA¹, Gilberto Pereira Mariz JUNIOR², Jeniffer Lohana da SILVA³,
Jéssica Coutinho de OLIVEIRA⁴, Romualdo Pereira FAUSTINO⁵, Doge PALHARES
JUNIOR⁶

¹ Estudante de Logística/UNINCOR

e-mail: fabio-bonfimrocha@hotmail.com

² Estudante de Logística/UNINCOR

e-mail: betinhomariz@hotmail.com

³ Estudante de Logística/UNINCOR

e-mail: jhenylorrayne@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Logística/UNINCOR

e-mail: jcoutinho2004@gmail.com

⁵ Estudante de Logística/UNINCOR

e-mail: romualdo.p@hotmail.com

⁶ Orientador e Professor do Curso de Gestão da Produção Industrial e
Logística/UNINCOR

e-mail: dpalharesjr@gmail.com

Palavras-chave: Praça, público - privado, revitalização e responsabilidade social.

RESUMO

A praça é um espaço fundamental para a vida urbana, definido como espaço público ou espaço aberto de uso comum. Sua função depende tanto de um contexto histórico, quanto da sua localização na cidade, mas de maneira geral, está associada a atividades de lazer e entretenimento. O objetivo deste trabalho é expor os benefícios quanto à cooperação de organizações privadas nas revitalizações desses espaços, que apesar de sua importância encontram-se abandonadas e degradadas. O termo revitalização remete a um conjunto de medidas que visam a criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa, em suma reabilitar. Devido à falta de recursos por parte dos governos, muitos desses espaços encontram - se em estado de degradação, não apenas físico, mas também social. O objeto de estudo deste trabalho é a Praça Antônio Assimos, localizada na Avenida JK, Centro, Betim – MG. A partir dos dados coletados através de questionário e das observações feitas foi possível identificar os aspectos positivos e negativos que geram a segregação social, uma vez que esses espaços tornam-se habitados por moradores de rua, sofrem com o uso indevido em atividades ilegais, consumo e venda de drogas e depósito de lixo. A parceria entre o público e o privado visa resgatar esses espaços, tornando o ambiente agradável e de uso familiar. Dentro da fundamentação teórica, foram apresentados conceitos de responsabilidade social e a revitalização desses espaços por meio de parcerias. A metodologia usada foi pesquisa quantitativa (exploratória e descritiva) e qualitativa através de questionário e das observações feitas in loco. Os resultados dos levantamentos concluíram a

necessidade que o espaço possui e se possível prover uma parceria entre a Unincor – Universidade Vale do Rio Verde e a Prefeitura Municipal de Betim no processo de revitalização da Praça. Para tentar sanar os problemas citados acima, foram criados em muitos municípios brasileiros programas de adoção de espaços públicos, por iniciativa de empresas privadas. Mas adotar uma praça não significa apenas mantê-la, mas revitalizá-la e em alguns casos até reformá-las, dependendo do estado em que se encontra. Portanto, cabe à empresa adotante manter as áreas limpas, arborizadas, ajardinadas e em perfeitas condições de uso. Em troca tem o direito de vincular a sua marca em placas alusivas a parceria com a prefeitura, além de mensagens educativas e de preservação do meio ambiente, ou seja, os serviços são feitos em troca de espaço para propaganda. Mas essa publicidade não se dá de qualquer maneira, deve-se respeitar um modelo e dimensões padronizadas pelo Programa Cuide do Verde, no caso da cidade de Betim, para que não agrida, nem descaracterize a concepção da praça e sua beleza cênica.